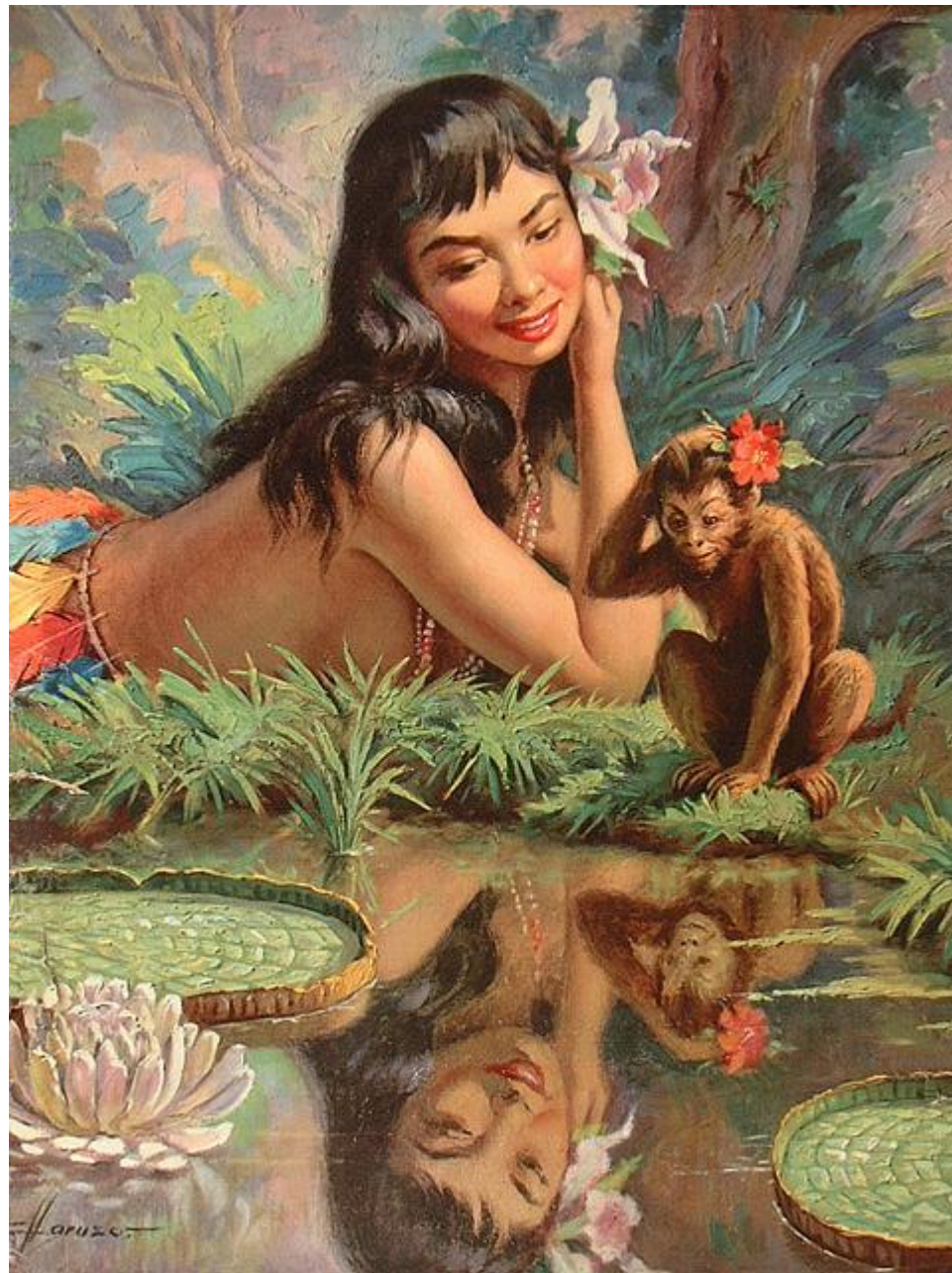


Romantismo no Brasil (Prosa)

Professor Victor Martins
Colégio São Paulo

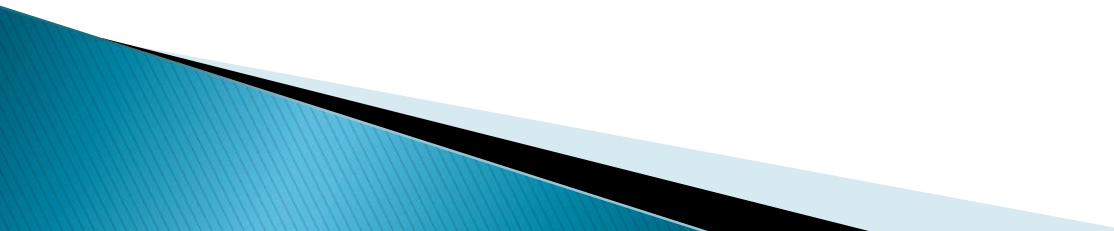


Vicente Caruso

Tempo

- ▶ **Romantismo no Brasil.** O Romantismo foi para além da literatura, foi um movimento artístico e filosófico que surgiu no final do século XVIII na Europa, indo até o final do século XIX.
- ▶ A prosa romântica inicia-se com a publicação do primeiro romance brasileiro "O Filho do Pescador", de Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa em 1843. O primeiro romance brasileiro em folhetim foi "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, publicado em 1844. O romance brasileiro caracteriza-se por ser uma "adaptação" do romance europeu, conservando a estrutura folhetinesca europeia, com início, meio e fim seguindo a ordem cronológica dos fatos.

Características

- ▶ Valores culturais e ideológicos
 - ▶ Publicadas na imprensa = Folhetins
 - ▶ Idealização do herói
 - ▶ Exigências do público leitor
 - ▶ Bem x Mal (Maniqueísmo)
 - ▶ Identidade – Nacionalismo
 - ▶ O amor como redenção
- 

Fórmula Romântica

Romance romântico Europeu

+

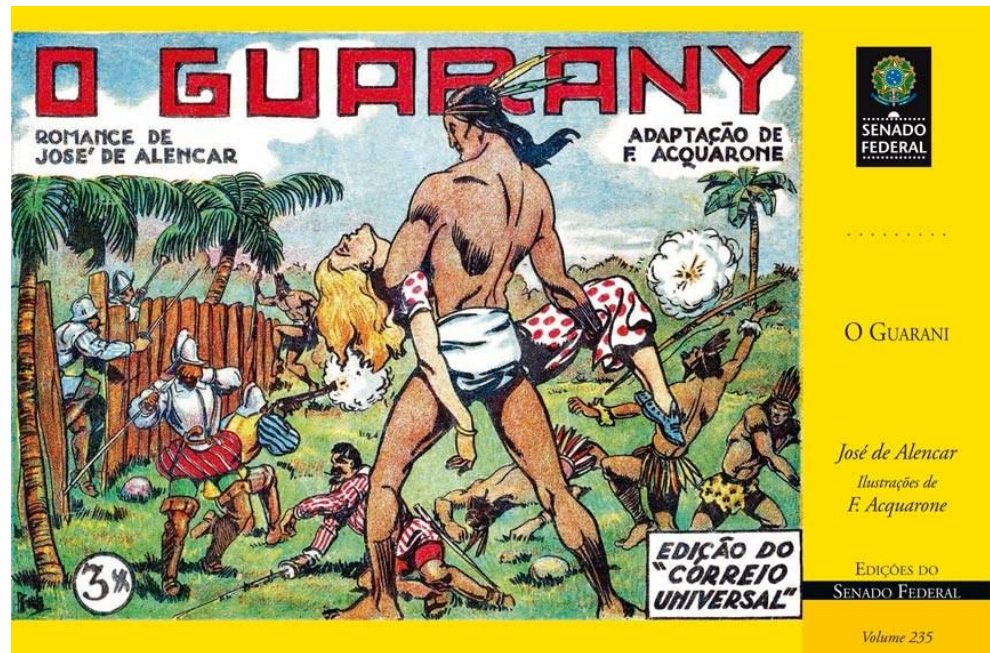
Cenários Brasileiros

+

Valores Burgueses

O Guarani

José de Alencar



De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.

Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látego do senhor.

Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria da liberdade.

Aí, o Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pêlo esparso pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa.

Depois, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como em um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes.

A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.

Peri

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras o pescoço flexível.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida. Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

Classificação Temática

- ▶ Histórico
 - ▶ Urbano
 - ▶ Indianista
 - ▶ Regionalista
- 

Estrutura da Obra

Harmonia



Desarmonia



Harmonia Final

Autores

- ▶ Joaquim Manuel Macedo (1820–1882)
- ▶ A Moreninha
 - Rio de Janeiro
 - Amor puro



▶ José de Alencar

- Romance Urbano (Lucíola)
- Romance indianista (O Guarani)
- Romance Histórico (As Minas de Prata)
- Romance Regionalista (O Gaúcho)



▶ Manuel Antônio de Almeida

- Memórias de um Sargento de Milícia
- Diferenciado –
 - Costumes / Subúrbios / Malandro / Anti-herói / Humor / Pré-Realista

